

EDITORIAL

Afirmou-se a mutilação e desagregação da União Soviética reforçando-se assim a tendência para uma unipolaridade relativa na arena internacional.

A realização da Conferência de Madrid sobre o Médio Oriente, embora espectacular, não esconde os antagonismos prevaletentes. A marginalização do direito à existência da Palestina ou Israel, é um exercício tão eficiente como a busca da quadratura do círculo. Os compromissos americanos decorrentes da aliança emergente da recente Guerra do Golfo, parecem opôr-se à força do voto pró-sionista. Assim, face a uma URSS inexistente a batuta de maestro no Concerto de Madrid é empunhada pela mão hesitante e ligotada de Washington.

Sentimentos de impotência e angústia são gerados pelo conflito servo-croata e o esfacelamento da Jugoslávia. Receia-se a situação anterior à I Guerra Mundial e os europeus repetem os posicionamentos antigos.

A promessa de uma ordem internacional fundada no direito, explicitada pelos EUA e as grandes potências permanece utópica. O som das balas de 12 de Novembro no cemitério de Dili em Timor-Leste constituem um toque de finados para esperança suscitada, se a indiferença, determinada pela geo-estratégia, persistir.

Independentemente das motivações endógenas, ainda com extrema fragilidade se anunciam tendências favoráveis ao restabelecimento da paz no sub-continente austral e à gestão de sociedades civis e pluralistas.

Dum modo geral se calaram as armas em Angola e Namíbia, mas prossegue a mortandade em Moçambique e na África do Sul.

Na Zâmbia ocorreram as primeira eleições multipartidárias nas quase duas décadas da recente história do país. Óbviamente que a usura do poder, a complacência da classe política de governação para com as condutas ilegais e anti-éticas dos seus membros, a deterioração brutal do tecido económico e social, foram pagos pela UNIP com uma esmagadora derrota.

Será difícil ao MDM vitorioso levar a cabo uma política alternativa no campo económico e social se os centros de decisão do Norte não alterarem substantivamente as regras do jogo. Nenhum governo, nenhuma política da Zâmbia são capazes, por si, de inverterem a deterioração do valor mercantil do cobre. Se a principal fonte de rendimento em moeda externa continuar a debilitar-se, será inevitável a desilusão do eleitorado.

Fica a imagem de dignidade da transferência do testemunho e o respeito à figura histórica do Presidente Kaunda que muito contribuiu para a libertação da África Austral e o surgimento da brisa de paz na região.

O poder sul-africano parece não ter ainda encontrado a fórmula estratégica de preservação da hegemonia da classe no poder, sem a estrutura jurídica do apartheid. As flutuações dos círculos governamentais e militares em relação à violência interna e regional, dão a entender a permanência de duas agendas, mais complementares do que contraditórias, na ordem do dia.

A tragédia moçambicana prossegue, independentemente da valsa de Roma. A recente deslocação do dirigente da RENAMO à Europa é certamente um alto dividendo de respeitabilidade colhido pela organização, graças à sua insistência em protelar um acordo de cessar-fogo.

A crise moçambicana, infelizmente, não terminará com o silenciamento das armas. A reintegração na actividade produtiva de cerca de $\frac{1}{3}$ da população, a inserção na sociedade civil e no trabalho de longas dezenas de milhares de militares das forças governamentais e da RENAMO, são tarefas titanescas e quase impossíveis num país exangue.

O papel do protestantismo no processo de formação duma consciência patriótica moçambicana é o tema abordado neste número pela investigadora do CEA e historiadora, **Teresa Cruz e Silva**, que se concentra particularmente na Missão Suíça (Presbiteriana).

Fernando Jorge Cardoso, economista, docente da UEM e investigador associado do CEA, perspectiva a SADCC na construção de uma relação complementar e interdependente no sub-continente.

Paulina Wynter, antiga docente de biologia da UEM aborda a situação da mulher pescadora no quadro da materialização dos direitos da mulher. O CEA, que o ano passado iniciou uma nova linha de investigação sobre o estudo do género, com particular agrado regista esta contribuição sobre uma temática ainda pouco conhecida.

O número 10 sai no final do ano de 1991, aos nossos colaboradores e leitores um voto de Paz.

Sérgio Vieira